

TYPOS POLITICOS.

Typographia — PERSEVERANÇA —, rua do Hospício, n. 91

TYPOS POLITICOS

3

Vitam impendere vero!

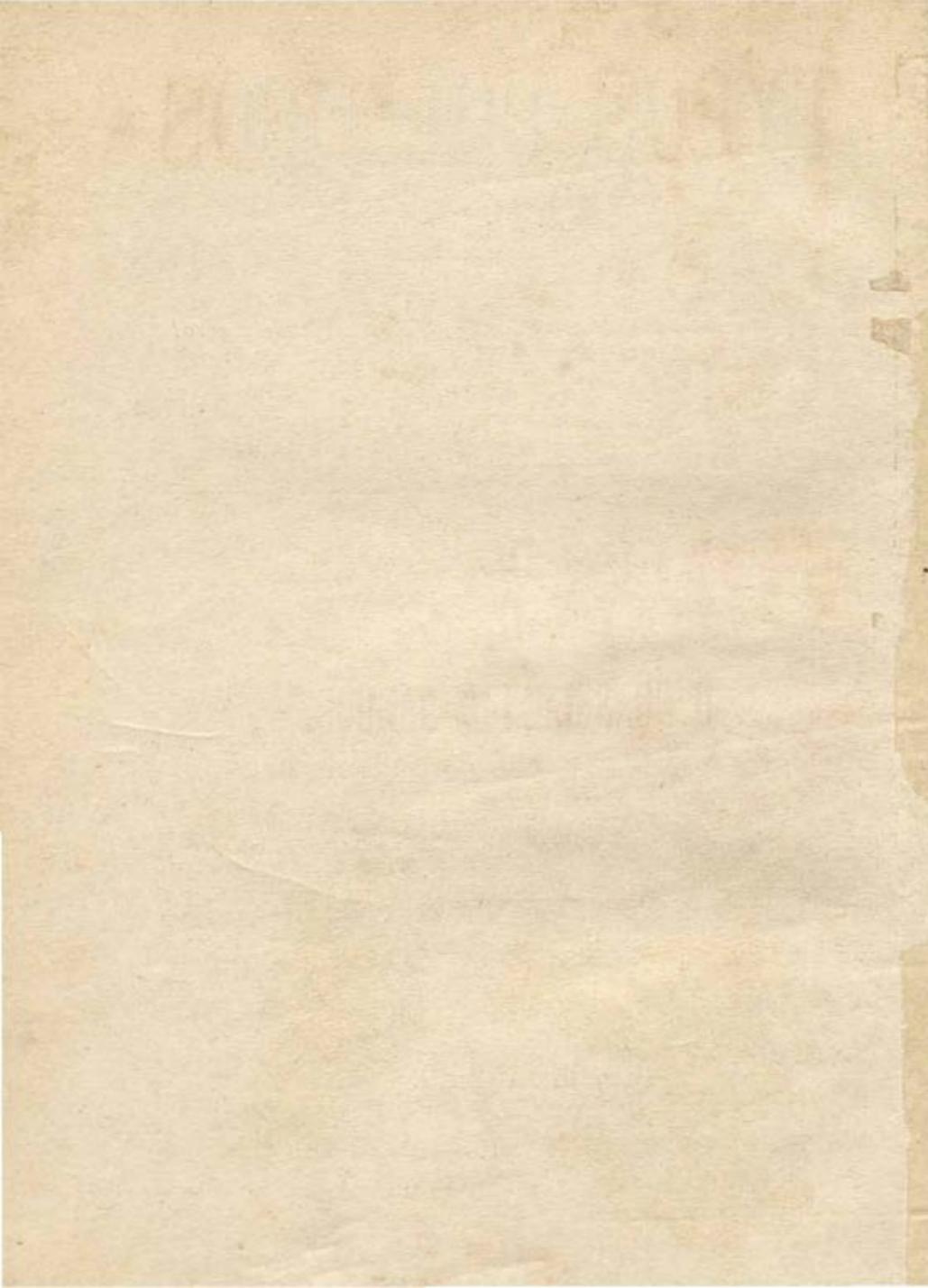
ROUSSEAU.

III.

O CONSELHEIRO NABUCO.

RIO DE JANEIRO.

—
1871.



TYPOS POLITICOS.

III.

O CONSELHEIRO NABUCO.

I.

A epigraphe d'este pamphleto temol-a seguido á risca e sem o menor desvio.

Vitam impendere vero!

Dizer a verdade, não temendo a morte, se para dizel-a fôr mister morrer, longe do atropello das paixões, do capricho da politica que só significa em nossa terra a lucta de interesses partidarios do que de interesses patrioticos, antes dominação de grupos

do que preponderancia do principio civilizador na administração, assim desviada a politica da verdadeira senda, e assestada, já o dissemos, como valente ariete, para derribar ora uma muralha vermelha, ora uma muralha amarella, empregando-se sempre para uma e para outra operação como projectis a desmoralisação da imprensa, a calumnia das accusações, o encomio systematico, a repulsão caprichosa, pela qual achamos *á priori*, máo tudo quanto fizeram os nossos adversarios, assim entregue aos manejos transitorios a maior parte dos nossos politicos fazem-se, não á custa do estudo acurado que deve merecer a magna sciencia da governação dos póvos; mas fazem-se e sobem entre os *cancans* e mexericos de uma intriga pueril, a que chamam opposição, e para cuja ascensão não poupam as invectivas, apodos, calumnias, e as mais insensatas descomposturas.

E é por isso que a nossa sociedade sorri-se

de descrença do patriotismo de certos medalhões, que se fazem apregoar por meia duzia de turiferarios e asseclas apaniguados, como estadistas necessarios e provectos.

E o paiz estremece ao abalo de mil tran-ses perigosos, ao lado do credito abalado, do commercio paralysado, da lavoura que se definha a olhos vistos, e extorce-se em angustias o espirito brasileiro — descrente e sceptico sem o dia de amanhã, sem o sonho de futuro!

E é causa de todo este estado deplora-vel alguns dos nossos homens frouxos, dobres, intitulados estadistas que mandam bugiar a patria para não sacrificar o menor de seus interesses particulares.

Não fazemos recriminações vãs procura-remos os causadores, elles serão por nós apontados com a nossa linguagem sem pretensões.

Na discripção dos — typos politicos, deixaremos, como os arabes do santo sepul-

chro, as sandalias da prevenção partidaria á porta do templo da verdade, e em nome da terra que nos vio nascer veneramos como elles, embora altar e idolo de uma crença differente; o principio supremo do amor da patria, porque julgamos fazer um serviço ao nosso paiz, no commettimento de apontar os erros de uns, a esperteza de outros, a ignorancia de muitos, e a má fé de alguns dos nossos homens politicos.

Como Theseo, atacaremos o Minotauro em seu Dendalico labyrintho, e fazendo justiça daremos a Cesar o que d'elle for.

II.

De olhar placido, de semblante altivo, de porte airoso e de maneiras sobremodo agradaveis, ameno no tracto e delicado, o typo que temos o praser de descrever, é um dos mais esplendidos pelo talento, pela illustração, pelo tino politico; legendario pro- vecto onde a abnegação é a mais distincta qualidade d'esse illustrado parlamentar.

O Sr. Conselheiro Nabuco não pertence a essa classe de politicões a Machiavel; de senho carregado, voz cavernosa e aspecto

sombrio, esses jovens tonantes, pseudo-doutos que ameaçam com o occulto arsenal de uma sciencia infusa a boa fé e a simplicidade dos que se deixam amedrontrar pelos gestos da visagem, e pela reticencia da dicção.

A um physico agradavel e sympatico, o cavalheiro distincto junta a sua magna illustração um estylo acerado, tropos felizes, fluencia de idéas e riqueza de dicção.

Susceptivel, impetuoso as vezes, e enthusiasta, sua phrase é clara e correcta, vivissima e deslumbrante, O decano da politica é e póde ser comparado a esses jovens oradores cujos impectos solemnes e decicivos pondo em perigo uma situação a salvam pelo sublime dos lances extraordinarios e pelo patetico.

O Sr. Conselheiro Nabuco sabe ser orador. Argumentador frio e tenaz nunca se assoma quando está em campo aberto do debate. Impondo mansamente a phrase, a faz realçar pela limpidez com que lhe sae dos labios

Ao ouvil-o fallar toma-se subito o interesse pelo seu discurso. Tem o dom especial de dispôr as idéas em ordem a ligal-as como os élos d'uma corrente a que por fim se hade prender o pensamento, de fazel-as chegar a um termo prendendo tambem a attenção do audictorio.

No parlamento temporario ou vitalicio, attencioso e cavalheiro nunca moveu esses ridiculos combates de phrases infelizmente tão commum entre nós.

De experiencia esclarecida S. Ex. tem reconhecido que as discussões da politica deixadas ao arbitrio, e á mercê dos impulsos partidarios accaretam graves desvantagens, e d'esse atropello esteril que a paixão dos incultos lança em detrimento da dignidade de seus companheiros, e da que lhe é propria, fugio e fuge S. Ex.

Pondo ao lado os estereis e antes os esterilizadores combates da politica mesquiha e apaixonada, dando sempre treguas

aos doestos o Sr. Conselheiro Nabuco primando pela educação e pelo saber nunca converteu o sanctuario solemne do legislador Brasileiro em palco de comedias, ou circo de cavallinhos.

Severo e nobre a replica delicada é-lhe prompta sempre ao peito do adversario e cahindo perfeitamente em guarda como o mais adestrado esgrimador, sustenta o repto com a impavidez dos que sabem o que fazem, e o que dizem.

Em 1853 em um discurso que é e será sempre a mais succulenta lição de politica conciliadora, e o melhor programma da conciliação S. Ex. mostrou que o milagre do talento esse sello com que Deus assignala e distingue os atletas da intelligencia operou-se em toda a sua plenitude radiosa de brilho em um auditorio numeroso na camara temporaria determinando a reputação que hoje gosa e até na Europa, de consummado orador.

Foi S. Ex. n'essa epocha o braço forte e intelligente do ministerio Paraná; identificando-se na politica nova que se dizia Imperial, o Conselheiro Nabuco resolvia todas as fortes objecções que o talento da sagaz opposição de então, vibrava com toda a vehemencia procurando a quéda do gabinete Paraná.

Outras foram as razões que levaram o ministerio do qual S. Ex. fazia parte a retirar-se do poder.

Quando se esperava que depois das fadigas de um ministerio trabalhoso o illustrado jurisconsulto retomasse a vida do fôro, o incansavel parlamentar e estadista, dotado de um espirito robusto, de conhecimentos vastos, firmado em principios incontestaveis aventurando pensamentos, fallando por *conta propria*, como é-lhe a phrase peculiar por todos conhecida, acompanhando as diversas phases e o tirocinio social da sciencia da governação dos povos, collocando-se

a par de todo o movimento litterario e pratico dos paizes mais cultos, S. Ex. creou por seu turno uma politica propria.

Estudando como o verdadeiro estadista; concebendo e planejando, creando e applicando, inventando como o homem do progresso, calculando e medindo as idéas conseguiu na sua carreira politica um systema seu — a liga.

Para que a liga tivesse um fim completo um exito feliz seria mister que S. Ex. a executasse e a mantivesse. Um concurso porém, de circumstanciaes fataes na marcha dos negocios publicos fez cahir o espirito forte do illustrado inventor na mais afflictiva das decepções; — o vêr morrer a filha dileta de sua dedicação, de seus estudos, de suas vigalias nas mãos de imperitos!

Os erros dos que a dirigiram comprometteram por algum tempo sua reputação perante os contemporaneos, a intenção

porém, do congraçamento que a dictou foi sem contestação sobremodo elevada.

O segredo de sua pasmosa fecundidade explica-se no admiravel talento com que observa e obra.

Examinando e inquirindo nos factos e nos transes, porque tinha então passado a nossa politica, das deducções e dos argumentos creou com dissemos a liga, tão mal comprehendida, por aquelles afoutos de glorias, que a quizeram perfilhar.

O ministerio Olinda se bem nos recordamos, — o de 3 de Maio ou antes o de 4 de Maio, dia em que se completou a sua organisação; foi o mão interprete da politica do Conselheiro Nabuco — a liga.

Longe de lubrificar as peças de um dos machinismos mais intelligentes, ideiado e creado pelo Sr. Conselheiro Nabuco, o gabinete do velho Marquez de Olinda foi o azinhavre a emperrar todo o conjuncto de pre-

feição, resultado do estudo do estadista que faz o objecto d'este nosso escripto.

Queria o velho Marquez, ser tambem chefe, ter em suas mãos o bastão do mando a todo o transe, vendo que a liga poderia em taes conjuncturas salvar a situação, cheia de marasmo pela descrença em que se precipitava a nação sobraçou o que não era seu, e mal comprehendendo o systema prenhes de actualidade estragou radicalmente a politica Nabuco, por não saber dirigil-a!

Proh ! pudor !

O Sr. Conselheiro Nabuco dar-lhe-ha o generoso epilogo.

Parce sepultis.

Devem todos os nossos leitores estar lembrados que fazia tambem parte d'esse gabinete do finado Marquez de Olinda o Sr. Conselheiro Souza Franco.

S. Ex. foi máo.... e a razão?

Publicava-se n'esse tempo um jornal de pequeno formato sob o titulo de—*3 de Maio*,

cheio do escriptos legitimados pela linda maneira de dizer, e pelo bom senso de seus artigos.

Esse jorual teve occasião de defender ao Sr. Conselheiro Souza Franco por insinuarem outros articulistas nas culumnas da grande imprensa que este Sr. Conselheiro e ministro desvanecia-se ao ver que a politica do Sr. Nabuco provava mal à marcha dos negocios do Estado.

E não querendo comprehendel-a, não querendo de proposito repetimos, porque fazemos, como todo o mundo faz, justiça ao talento, illustração e prespicacia d'esse distincto financeiro, e não querendo tratou de mal dirigil-a com um unico fim;— provar ao Sr. Conselheiro Nabuco, que não havia descoberto a polvora; que sua politica nada tinha de util, porque a practica dava resultados contrarios os que se devia esperar das bellas e expendidas theorias!...

E a liga não foi caminho do progresso!

A caduquice vaidosa de uns e a inveja de outros mataram-na.

A liga baseada em principios verdadeiros e inteligentes não foi ephemera como a politica do Sr. Conselheiro Zacharias, e por isso, temos fé, hade como a Phenix renascer gigante, sacudindo as cinzas e os falsos idolos queimar-se-hão na luz brilhante de sua legitima grandeza, de sua real utilidade.

O que ha de admirar no Sr. Conselheiro Nabuco é que nem um protesto, nem sequer um leve murmurio sahio de seus labios, apenas um olhar de compaixão para as gralhas, que tentaram empavonar-se com pennas que não lhes eram proprias.

Os Villebeforces, os Cavours, os Bismarks crearam um systema proprio, uma politica habil e proveitosa, foram os proprios a porem em pratica e a mantiveram na altura do elogio universal, e da admiração do mundo.

Felizes no successo de seus planos, de suas combinações sorriam-se ao futuro que acenaram, vendo-o perpassar esplendido ante seus olhos investigadores.

E a maior casual de todo esse grande triumpho era o concurso de todos os estadistas, e politicos celebres, que ajudavam a empresa, cheios de patriotismo.

Entre os nossos homens d'Estado domina um unico principio ; o ser chefe. A desarmonia lavra gigantescamente e a desordem izola-os.

E é assim !

No Brasil as grandes idéas morrem no nascedouro ; ha pouca fé nas innovações ; o espirito rotineiro representado ainda hoje na politica, pelo marco miliario — o Sr. Sayão Lobato, actual ministro da justiça, ainda por graça do *direito divino* e unanime aclamação dos guardas d'alfandega e inspectores de quartelão, que é o que constitue n'esta terra a soberania nacional

— o povo, o espirito rotineiro, dizemos, preside a tudo, e quanto mais esfria a temperatura da imaginação por estes factos, que levamos dito, mais logicamente se robustece o amor ás cousas velhas, e a idolatria da fórmula !

E é assim que o espirito creador de alguns dos nossos homens embota-se desacoçoado ante tão cruel indiferença !

Entre nós o estadista não é creador, raros são os Zacarias, Paranás e Nabucos.

Contentam-se os nossos homens a fazer uma opposição *systematica*, que elles chamam em phrase vernacula de politica, *crear situação para galgar o poder.*

Essa opposição consiste unicamente em uma ou duas idéas muito batidas, recamadas de phrases bonitas n'um estudado discurso, limado, aparado e burnido. Em lugar de acompanhar o principio que estabelecem até a ultima de suas consequencias primam pela phrase carecendo de succo

E n'essa obra primorosa de rethorica, nem uma idéa nova vem attestar-nos que o orador estudou a questão sobre que falla!

Cumprimentado logo por *grande numero de amigos* a Excellencia que tanto sabe tagarellar sobe facilmente as cadeiras ministeriaes, e logo é incumbido da pasta dos negocios damarinha ou agricultura, verdadeiros picadeiros politicos!

A pasta da agricultura n'um paiz excencialmente agricola é dada sem o menor escrupulo ao bonito orador que *creou situação* por um discurso estudado cuja utilidade está na fórma, e perfeitamente repetido.

Esta verdade ainda a pouco nos foi apontada pelo illustrado senador, homem de profunda licção o Sr. Silveira da Motta.

Levantam-se derepente no Brasil de pé para a mão, reputações que se firmam tão sómente no macaquear de algumas theorias francezas e no desenvolvimento de uma

linguagem onde a phrase é contornada com esmero escolastico.

Essas falsas reputações barateadas pela nossa sociedade trazem serios inconvenientes a marcha dos negocios publicos.

Diga-se uma verdade: antigamente os parlamentares que escalavam o ministerio o faziam intrepidos pelo saber, e é por esta razão que os ministerios não eram tão estereis como os modernos que vão succedendo-se uns aos outros sem fazerem cousa alguma.

Como ministro da justiça, do gabinete em que era presidente do conselho o finado Marquez de Paraná, o que fez de util o Sr. Conselheiro Nabuco está no conhecimento de todos.

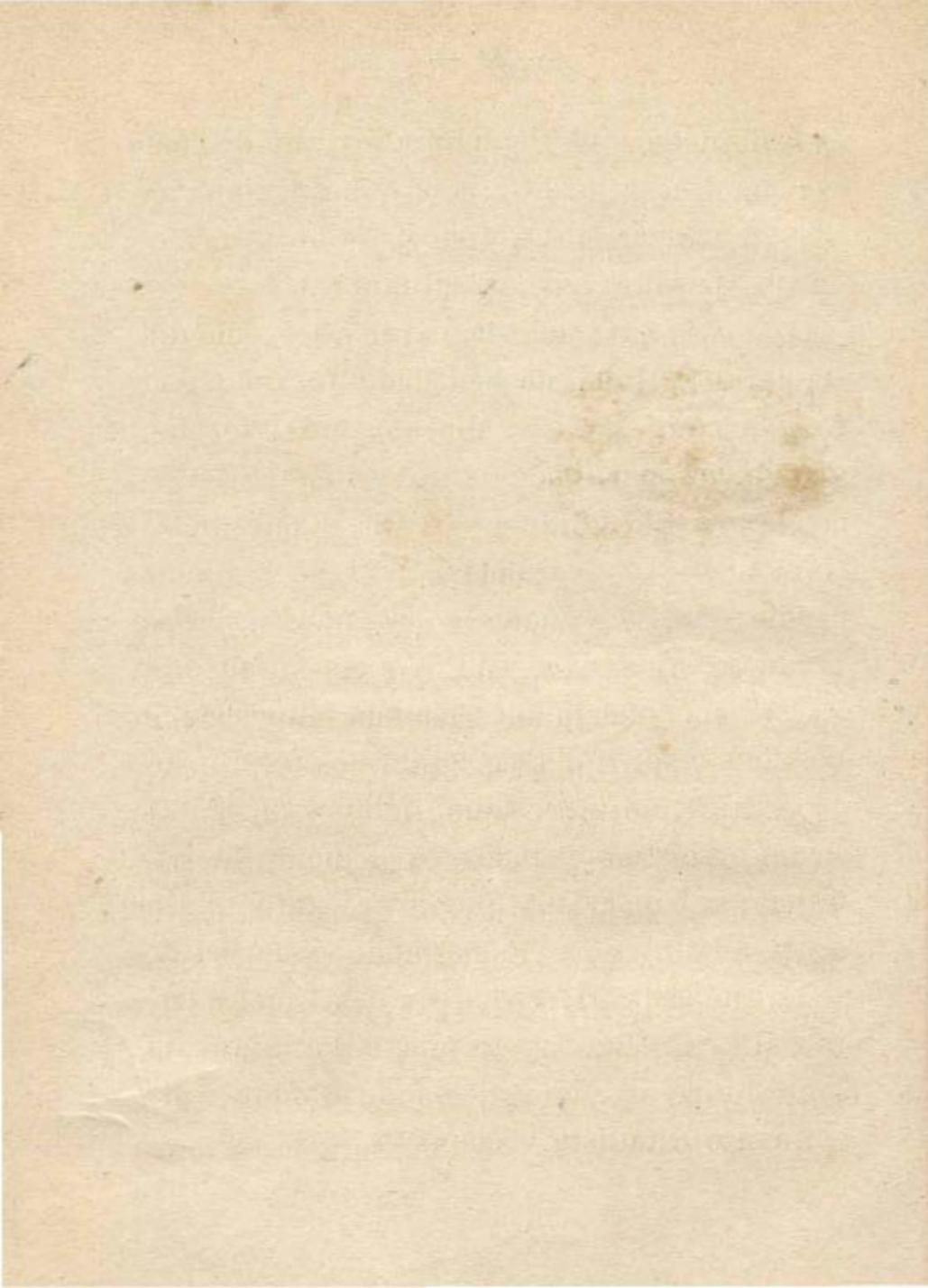
A reforma judiciaria e a hypothecaria attestam, que seu ministerio tinha a seiva potente do talento e a enervação prodigiosa do trabalho.

Como uma estrella de primeira grandeza,

os gabinetes que tinham a fortuna de contar em seu seio o Sr. Conselheiro Nabuco, hão de trazer ao espirito publico recordações perduraveis e brilhantes.

Com esse *quid* indiscriptivel que como diz Ramalho Ortigão, na sociedade faz o homem fino, e na politica dizemos nós, torna-o agradavel, por onde tanto prima o Sr. Visconde do Rio Branco, o Sr. Conselheiro Nabuco diz as verdades, ás vezes as mais crueis; mas de maneira a não poder-se levantar uma excepção a suas intenções.

Tem na sua indole, na sua educação, e no seu espirito, esse geito, essa propensão, esse tino, essa amabilidade de exposição invejavel a todos os homens da tribuna, e é por isso que leva vantagem a seus adversarios. Esmagando a opposição sem que esta tivesse direito a fortes represalias S. Ex. no gabinete Paraná fazia sobresahir os seus dotes de orador e de eminente estadista.



III.

O grande talento creador de S. Ex. começou a mostrar-se poderoso com verdadeiro brilho depois de 1861.

Depois da liga, depois de ser considerado verdadeiro estadista pelos feitos que estão no conhecimento de todos, depois de haver baseado o titulo de eminente entre os maiores vultos politicos, titulo que não lhe era distribuido pela lisonja nem pela adulação, mas por factos e provas incontestaveis de prestigio, o Sr. Conselheiro Nabuco

nu dos homens uteis ao Brasil mostrára em todos os seus actos, em todos os seus discursos no senado que era a grande chave da politica e da situação.

Ente necessario á marcha dos negocios publicos foi chamado pela corôa para organizar um gabinete.

N'essa epocha á S. Ex. não era conveniente ou não devia estar de accordo com as exigencias do homem que é indevidamente politico no Brasil;—o Sr. D. Pedro II.

S. Ex. queria tomar sobre seus hombros a responsabilidade de tudo quanto fazia e principalmente sendo presidente do conselho de ministros. Comprehendia o illustre publicista que n'essas conjuncturas devia manter e fazer executar os seus pensamentos do que ser mero executor das ordens da corôa.

Grande e suprema era a crise por que atravessava o nosso paiz, em braços com a guerra que contra nós movia o tyranno do Paraguay.

Regeitou essa honra.

Foi um erro, porque mais tarde pelos feitos de Aquidabam provou-se que á tenacidade imperial deve o Brasil o ter-se terminado a guerra da maneira nobre por que se terminou.

O Sr. D. Pedro II, pela primeira vez em seu esteril reinado, foi feliz; teimou e teimando acertou.

O Imperador preferia abdicar a assignar o tratado de paz. Foi uma lição dada pela corôa ao illustrado estadista.

Membro do ministerio Abaeté, estatua viva da ronha e da rotina, não podendo S. Ex. encravar o carro do jesuitismo da politica *Altamente* dominada n'esse gabinete aulico, apenas o Sr. Conselheiro Nabuco conservou-se quatro mezes, justificando a sua retirada em uma carta, em uma celebre carta que o Sr. Abaeté escondeu aos olhos da nação.

E na verdade: O Sr. Conselheiro Nabuco

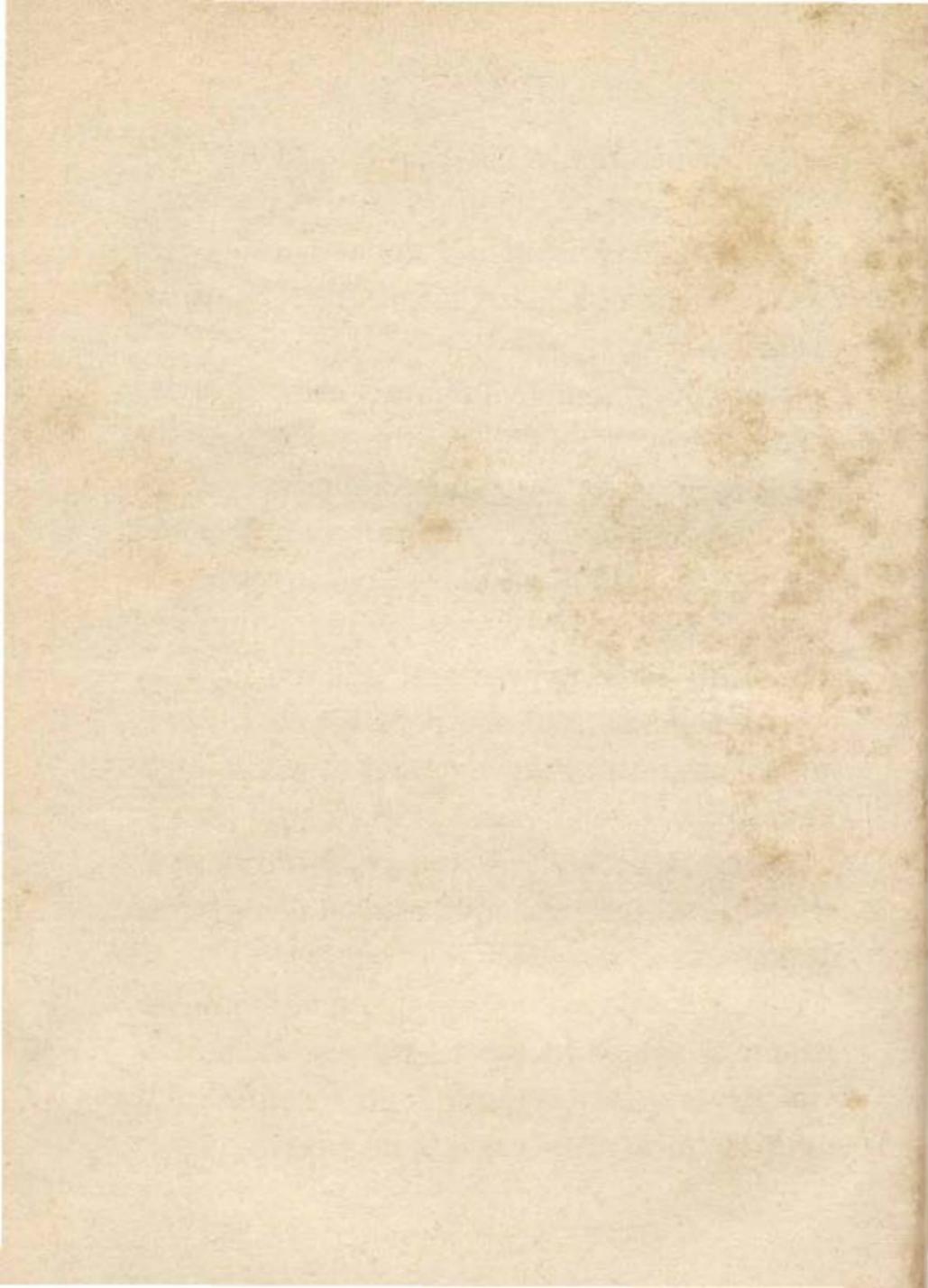
que muita vez sentio, e ainda hoje, as angustias do escriptor laborioso desvellando as trabalhosas noutes á luz do seu candieiro, não levantando a vista fatigada e ardente da penna senão para sorver uma pitada como afugentadora do somno, estudando ainda com 58 annos de idade não hade sacrificar o que sabe, o que tanto sabe, para ser mandado por *Alguem* que se julgará talvez sabio, porque tenha tantas vezes ouvido isso dizer !

S. Ex. que não costuma adorar a sciencia infusa, que segue a escola realista ; de a ver defudida e derramada, e que comprehende o quanto custa ter-se, o titulo de sabio, não acreditando nas Cassandras nem nas Velhas de Siracusa, procura fugir do augures, e dos oraculos que só trazem á nação as falsas suprestições.

Era mister ainda appellar para o patriotismo de S. Ex. afim de tomar parte no gabinete 12 de Maio e pelas urgencias

políticas accedeu e foi com effeito membro d'esse ministerio, do qual quiz retirar-se logo que as divergencias appareceram entre os seus membros, a tolher a livre administração.

Durante o tempo do ministerio Zacarias o Sr. Conselheiro Nabuco limitou-se á dar ao poder todos os esclarecimentos, e as suas inspirações como conselheiro d'estado nos limites da administração, seu voto concorreu para a decisão de quantas questões importantes se aventaram.



IV.

O que ha de notavel na vida politica do Sr. conselheiro Nabuco seja dito entre arabescos de ouro e letras maiusculas — é a abnegação que o caracteriza.

S. Ex. é exemplo a todos os ministros, a todos os politicos que aspiram as glorias do mando e do poder.

O que ha de nobre, elevado e de notavel grandeza de character é, que sendo ministro deixou de apresentar-se candidato a uma cadeira no areopago do Brasil.

Sete vagas deram-se durante o seu ministerio por provincias onde sua candidatura podia ser coroada pelo mais esplendido successo !

Sete eram as vagas. Pela Bahia duas, e S. Ex. sendo filho d'essa provincia podia desmentir solemnemente o proverbio francez : — *Nul n'est prophète dans son pays* por que esse proverbio não cabe a um povo entusiasta pelo real merecimento e affeito a galardoar o merito de seus filhos e patricios.

Por Pernambuco, onde prestou relevantes serviços, e por onde era legitimo representante, deram-se tambem duas vagas e ninguem dirá por certo, que esta provincia deixaria de eleger senador ao Conselheiro Nabuco, pelo prestigio de seu talento, pela supremacia de sua illustração, acercada das auras da suprema posição de ministro e secretario d'estado.

Por S. Paulo deram-se igualmente duas

vagas para senador, e o nome do seu ex-presidente cheio de gratas recordações pelo seu character ameno e tino administrativo seria recebido *ex corde* pela patriótica provincia.

Pelo Pará, finalmente terra onde tinha residido e na qual contava e conta as mais extensas relações de familia e amigos dedicados não podia S. Ex. deixar de ser agradavelmente acolhido em sua pretensão se a tivesse.

Dir-se-hia que a fortuna apontava ao genio a estrada juncada de flôres.

O nosso severo typo como ministro tinha uma missão mais nobre : para estar á testa dos negocios publicos era mister não cuidar em si e não se impondo pelo prestigio da farda bordada tinha tempo para pedir em nome de seus legitimos titulos.

Não ha negar estas verdades que estão no conhecimento da nação Brasileira e que registramos como um tributo de solemne

admiração e profundo respeito ao character são e raro de um dos nossos homens de estado !

Vivendo mais para a patria do que para si S. Ex. provou que a abnegação deve ser o apanagio do homem que se dedica a dirigir a não politica de um paiz.

O Sr. Conselheiro Nabuco não é commum na historia politica do Brasil, é isolado em exemplos !

E no entanto esse seu proceder já foi tratado por *argucia politica*. O que é, porém, que n'este mundo e sobretudo n'esta nossa terra não tenha sido manancial de doestos e improperios.

A propria Biblia o é, em toda a parte os Ernestos Renans politicos succedem-se os religiosos, aquelles inculcam-se desprestigiando as vezes as melhores intenções, estes especulam com a tendencia perversa da humanidade; para o augmento das edições.

Tudo é assim !

O que é de primeira intuição porém, e que está na consciencia de todos os brasileiros sensatos, é que o Sr. Conselheiro Nabuco é um dos mais desintinteressados politicos d'esta nossa terra de Santa Cruz.

V.

Ha porém, em todo este quadro politico da vida do Sr. Conselheiro Nabuco, cheio de luz, de brilho, um escuro, como um fundo negro, que não podemos deixar de trazer á claridade para que seja conhecida a télla onde se destaca tão sympaticamente o busto que apresentamos.

É bello o quadro dirão os entendidos e amadores mas aquelle fundo!...

A estada de S. Ex. nos araiaes consevadores não póde ser justificada ante a nação.

E essa uma torva mancha que vem en-negrescer ou embaciar o brilho do nosso maior astro politico.

E S. Ex. tanto conhece esta verdade que nunca procurou dar a publico a casual da sua transição.

Descrevendo como alguns astros de primeira grandeza uma elypse, em razão directa ao maior ponto onde se achava assediata a politica liberal, nunca mais d'ahi sahio e derramando todo o seu esplendor innundou de luz brilhante o ambito sagrado onde se ostentava a estatua da liberdade.

Os seus intimos dizem que S. Ex. não podia com o seu genio esplendido pertencer a um partido que á mingoa de principio e idéas alimentava-se como ainda hoje sómente com o *culto das pessoas*. E que S. Ex. si no começo de sua carreira politica abraçou o partido dos medalhões, d'esses alcaides pensantes é porque queria os favores que podiam dispensar esses aulicos

em proveito do Dr. J. Thomaz Nabuco de Araujo, ex Juiz de Direito do Páo d'Alho e que S. Ex. nada mais fez do que faz essa mocidade de hoje que circunda a estatua carunchosa do partido conservador por causa d'esses aulicos camaphéos, esses velhos autocratas cujo prestigio póde servir aos moços que os incençam.

O Sr. Conselheiro Nabuco que não estudou para perder o seu precioso tempo amando as coriosidades archeologicas do partido constitucional; S. Ex. que vê muito, vio tambem á muito que o partido conservador não era por certo aquelle digno de serios estudos e investigações.

Da maneira porque estava em sócco e extramalhado não podia-se sobre elle levantar firmemente outro que predominasse o elemento novo.

E a razão era obvia.

Seria mister exterminar os velhos autocratas, e nunca de um tronco sem ceiva

e caruncho podiam vir rebentões vigorosos.

Nunca S. Ex. achou para si tarefa digna;— a de levantar a estatua ôcca do partido conservador, a quebrar-se com a menor brisa.

S. Ex. tomava banhos perfumados em agua de rosas quando vio que sem escallar as muralhas parlamentares por meio da palavra, do raciocinio ou da escripta se quer, subio o partido conservador; porque assim o quiz o partido liberal ou antes porque assim o quiz o fatal orgulho do Sr. Conselheiro Zacarias.

Bem disse S. Ex. a sua estrella, por haver-se mudado de um partido onde a sciencia de seus taumaturgos unicos possuidores do elixir salvador para a nação havia passado pela incuria e extremalhação da ordem reduzindo ao rediculo o artefacto de 1868.

Condor altivo lubricou das alturas de seu espirito gigante que todas as idéas do

progresso estavam cravadas na bandeira de fé, fluctuante, do partido liberal.

Levado pelas convicções, dizem ainda os seus intimos, não virou casaca como se diz vulgarmente, sua passagem não foi uma apostazia.

Os espiritos elevados e cultos querem espaço amplo ás suas largas vistas.

De idéa em idéa S. Ex. deixou a rotina do emperrado partido do Sr. Sayão Lobato e foi divisar o futuro de seu paiz n'outro systema do qual é hoje um dos dignos chefes e presidente do gremio.

O genio é transformador porque é susceptivel de progresso, e o progresso caminha veloz, como a luz irradiando-se por toda a parte.

Os amigos do Sr. Sayão Lobato não terão por certo o incommodo de justificarem no n'esse sentido. S. Ex. ha de ser eternamente conservador porque *empacou* a muito, e não ha para elle, embora se-

lhe pozesse um formigueiro entre pernas, tiral-o d'ahi.

Sem espirito cultivado incapaz de avantar um passo na doutrina que lhe ensinaram ha de ahi deixar a ossada branquear o palco onde por uma anomalia inexplicavel foi tanta vez protogonista e tyranno do partido constitucional.

Nunca *virei casaca*, diz S. Ex. a bocca cheia, quanto pretende desprestigiari com a sua proverbial e bellioza malidicencia.

Os homens do quilate de S. Ex. aparrados de espirito quando *viram casaca* só o fazem com o fim de auferir vantagens e resultados favoraveis a suas ambições, mas aquelles que por modificações de idéas, por exaltamento do talento o fazem deixando a estrada ruim e tojoza para procurar a estrada verdadeira, como pensam, mil encommios ao receber o via jante do progresso.

Se o Sr. Conselheiro Nabuco nunca jus-

tificou a sua passagem, a nós, não cumpre devassar o que lhe foi pela intenção.

S. Ex. diremos; — foi conservador!

Queríamos ter a gloria de apresentarmos um typo sem um *senão* na vida politica.

O Sr. Conselheiro Nabuco tem nos olhos dos seus adversarios essa torva mancha.

Quanto a nós não o condemnamos e nem os que souberem a historia do mundo e as transformações porque passa a humanidade n'este periodo tão transitorio como é a vida.

A sua passagem, essa transição essa nuança que fez, foi para apparecer brilhante e luminoso no vasto céo, no esplendido horizonte do partido das liberdades.

O que fez então de util pela força invencivel e tenaz de seu raciocinio, pela proficiencia de sua illustração, pela gravidade de sua palavra; está patente.

Seus discursos no senado robustecidos por variados estudos foram sempre conciderados chaves da politica.

Legislação, industria, commercio instruc-
publica, finanças todos estes ramos de conhe-
cimentos que constituem o estadista foram
por S. Ex. admiravelmente discutidos.

E o brasileiro util, o cidadão prestimoso
o jurisperito abalisado, o escriptor laborioso
o estadista provector, o politico sincero
póde repetir cheio de legitimo orgulho de
sua consciencia como Henrique IV: — Nunca
sacrifiquei a patria!

FIM DO TERCEIRO TYPO.

02/05 - C53

Voluz